

Inserção profissional dos diplomados, uma preocupação constante da ESACB

A Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco (ESACB) tem, desde há muitos anos, uma dinâmica interna de conhecimento e acompanhamento dos alunos que obtêm o diploma fazendo estudos de análise sobre o seu percurso profissional. Considera-se que devem ser as instituições de ensino superior a proceder ao estudo do percurso profissional dos seus diplomados e proceder à respectiva divulgação enquanto modo de informar os jovens nas suas escolhas académicas de forma a garantir uma boa comunicação entre a Escola, as famílias e o tecido empresarial.

O texto que agora se apresenta pretende contribuir para que os jovens que procuram o ensino superior possam ter uma maior clarividência na hora de decidir o seu futuro escolar e, em último caso, o que podem esperar da sua vida profissional após a conclusão da licenciatura. Ao mesmo tempo enquadrada nas preocupações da ESACB relativamente ao esclarecimento dos seus recém diplomados sobre o mercado de trabalho e perspectivas de inserção profissional. As expectativas dos candidatos ao ensino superior são as mais diversas, tendo como objectivo final a inserção no mercado de trabalho.

Um recente relatório do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) publicado em Fevereiro de 2008 (GPEARI, 2008) (http://www.estatisticas.gpearl.mctes.pt/archive/doc/v02mar08empregodiplomados_0.pdf) revela que, no final de Dezembro de 2007, estavam inscritos nos centros de emprego (à procura de um primeiro emprego ou de um novo emprego) 39 627 titulares de habilitação superior. No entanto, este número constituía apenas 4,5% do total da população com habilitação superior residente em Portugal, número insignificante **que revela a vantagem de ser titular de uma habilitação superior em termos de competição no mercado de trabalho**. Esta ideia é confirmada pelos dados relativos à população portuguesa com curso superior que aumentou 20% no período de 2003 a 2007 enquanto que, no mesmo intervalo, o número de diplomados inscritos nos centros de emprego diminuiu em 158 unidades.

Verificou-se que nos últimos 10 anos, 30,3% do total de diplomados do ensino superior público fizeram o seu curso superior em instituições de ensino superior politécnico, contra 34,4% no ensino superior universitário e 35,3% no ensino superior não público. Curiosamente, apenas 26% dos licenciados dos politécnicos públicos estavam inscritos nos centros de emprego contra 39% das universidades públicas.

O relatório do MCTES agrupou as formações superiores existentes em Portugal em 22 áreas de estudo. Em relação às áreas de estudo dos cursos ministrados pela ESACB, verificam-se resultados confortáveis no quadro geral do relatório (GPEARI, 2008). Efectivamente, aquelas áreas apresentam indicadores muito bons que se traduzem numa percentagem muito baixa de diplomados desempregados a variar entre 0,3% e 2,7% (Quadro 1).

A título comparativo, noutras áreas de estudo, o número de desempregados inscritos nos centros de emprego em Dezembro de 2007 era muito superior aos verificados para as formações da ESACB atingindo,

num dos casos, 16,2%. De salientar que, em cada área, a situação é muito diversa entre cursos e, dentro de cada curso, entre estabelecimentos de ensino.

Quadro 1. Diplomados desempregados (Dezembro de 2007).

Área de estudo	% desempregados (Dezembro 2007)
54 - Indústrias transformadoras (EBA; NHQA)	1,8
62 - Agricultura, silvicultura e pescas (EA)	2,7
64 - Ciências veterinárias (EV)	0,3
85 - Proteção do ambiente (ERNA)	1,7

Adaptado de GPEARI (2008). EBA – Engenharia Biológica e Alimentar; NHQA – Nutrição Humana e Qualidade Alimentar; EA – Engenharia Agronómica; EV – Enfermagem Veterinária; ERNA – Engenharia dos Recursos Naturais e Ambiente.

Ao analisarmos os desempregados inscritos nos centros de emprego por par – estabelecimento/curso – confirma-se, mais uma vez, que os cursos ministrados pela ESACB apresentam taxas muito baixas de diplomados inscritos (Quadro 2). Estes excelentes indicadores reforçam a ideia da qualidade do ensino que é praticado na Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco e das saídas profissionais que têm os cursos.

Quadro 2. Desempregados com habilitação superior, por par estabelecimento/curso e áreas de estudo na Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Dezembro de 2007).

Cód.	Curso	Habilitação	% desempregados
1231	Engenharia Biológica e Alimentar	Bacharelato	1,0
9086	Engenharia Agronómica	Licenciatura	0,9
1326	Engenharia dos Recursos Naturais e Ambiente	Licenciatura	0,4

Adaptado de GPEARI (2008).

Num outro estudo, Batista (2007) analisou o percurso profissional dos licenciados da ESACB de 2001/2002 a 2003/2004 utilizando, para o efeito, inquéritos enviados por via postal aos recém diplomados dos vários cursos da Escola. Como na altura ainda não estava em funcionamento o actual curso de Engenharia Agronómica, os resultados obtidos para esta licenciatura resultaram da análise dos valores obtidos para os diplomados dos antigos cursos de Engenharia das Ciências Agrárias e Ambiente – Ramos Agrícola e Rural, Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Animal e Engenharia Florestal, formações superiores que se fundiram tendo dado origem ao curso de Engenharia Agronómica. Os resultados obtidos

para os cursos de Engenharia Agronómica e Engenharia dos Recursos Naturais e Ambiente encontram-se resumidos no Quadro 3.

Para o curso de Engenharia Biológica e Alimentar, com diplomados desde 2007, a informação foi obtida através de inquérito por correio electrónico realizado em Junho de 2008, com uma taxa de resposta de 62% (Quadro 3).

Quadro 3. Taxa de empregabilidade na área de formação dos diplomados da ESACB (de 2001/2002 a 2003/2004).

Curso	Taxa empregabilidade (%)
Engenharia Agronómica	88,4 (a)
Engenharia Biológica e Alimentar	80,0 (b)
Engenharia dos Recursos Naturais e Ambiente	76,0 (a)
Enfermagem Veterinária	(c)
Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	(c)
Protecção Civil	(c)

(a) Taxa de empregabilidade na área da formação, adaptado de Batista (2007);

(b) Curso com diplomados desde 2007. A informação foi obtida através de inquérito por correio electrónico; **(c)** Curso muito recente ainda sem informação disponível. No entanto, os indicadores existentes perspectivam elevada taxa de empregabilidade na área de formação (Quadro 4).

No mesmo estudo (Batista, 2007) verificou-se que um elevado número de diplomados, a trabalhar na área da Agricultura, implementou a sua própria actividade profissional. A importância crescente na preparação dos futuros titulares de habilitação superior para a criação do próprio emprego, levou a ESACB a incluir uma disciplina de Empreendedorismo nos *curricula* de quase todos os cursos. Considera-se que esta solução constitui uma mais-valia profissional de forma a despertar e a consolidar o espírito empreendedor que pode existir em cada aluno.

Integrada no Gabinete de Divulgação da ESACB está a funcionar, desde Março de 2007, uma estrutura de apoio que estabelece uma ligação directa entre a Escola e os seus recém diplomados. O contacto é feito através do envio, por correio electrónico, de informações sobre ofertas de empregos, de estágios e de bolsas de investigação, tanto no país como no estrangeiro. Este serviço é já do conhecimento de várias empresas, sendo considerado muito útil por estas. Constitui um meio de divulgação para recrutamento de potenciais candidatos a diversas oportunidades de estágios e/ou emprego.

Através da análise da informação disponibilizada aos recém diplomados até 31 de Dezembro de 2007, verifica-se uma forte oferta de trabalho/emprego, bolsas de investigação e de estágios nas áreas de



formação da ESACB. Destacam-se as áreas da agro-pecuária, floresta, saúde animal, ambiente e recursos naturais e tecnologia e segurança alimentar (Quadro 4).

Quadro 4. Ofertas de trabalho/emprego, bolsas de investigação e estágios durante o ano de 2007.

Área de trabalho	Cursos da ESACB	% oferta
Ambiente, recursos naturais e ordenamento do território	ERNA	35,4
Produção agrícola, produção animal, saúde animal, florestal e espaço rural	EA; EV	41,6
Alimentar, agro-alimentar, qualidade alimentar e segurança alimentar	EBA; NHQA	22,0
Protecção Civil	PC	1,0

% oferta de trabalho/emprego, bolsas de investigação e de estágios; EA – Engenharia Agronómica; EBA – Engenharia Biológica e Alimentar; ERNA – Engenharia dos Recursos Naturais e Ambiente; EV – Enfermagem Veterinária; NHQA – Nutrição Humana e Qualidade Alimentar.

Resumindo, podemos afirmar que todos os indicadores que temos relativamente ao futuro profissional dos nossos diplomados são muito positivos. É importante ter sempre presente que as famílias portuguesas investem muito das suas economias para garantir que os seus filhos possam obter um diploma de estudos superiores. Seguramente que possuir habilitações académicas do ensino superior, é uma ferramenta importante para que venham a desempenhar uma actividade profissional que lhes assegure o futuro.

Considera-se que a leitura deste texto poderá ser muito útil para o processo de decisão no momento da candidatura ao Ensino Superior.

Bibliografia consultada

Batista, RF (2007). Percursos Profissionais dos Licenciados do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Tese de Mestrado em Administração Pública – Gestão Pública, Escola de Economia e Gestão, Universidade do Minho.

GPEARI (2008). A procura de Emprego dos Diplomados com Habilitação Superior. Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Lisboa.

O Director da ESACB
António Moitinho Rodrigues